

A Literacia Digital como pré-requisito do acesso ao conhecimento: Estudo numa população estudiantil da Licenciatura em Farmácia da ESTSP-IPP

Susana Ferreira.¹; Ângelo Jesus, A.^{1,2}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto,

²Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho

RESUMO

A sociedade está em constante transformação devido à influência das TIC e à evolução da Internet. Com o surgimento da Web 2.0 os utilizadores deixaram de ser apenas consumidores de informação, passando a ser também produtores. A facilidade de publicar conteúdos e comentar fez com que as redes sociais se desenvolvessem online, estimulando a interacção social. Os ambientes virtuais de aprendizagem complementam o ensino presencial e favorecem uma participação mais activa e autónoma do aluno. Neste sentido, para saber se os estudantes conhecem e utilizam as TIC e as ferramentas da Web 2.0 recorreu-se a um questionário, previamente validado. Participaram no estudo 52 estudantes do 2º ano da Licenciatura de Farmácia da ESTSP. Com base nos resultados obtidos, concluímos que todos os estudantes utilizam as TIC, mas que, em geral, não dominam a maioria das ferramentas da Web 2.0.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem ocorrido um desenvolvimento rápido e constante da ciência e da tecnologia que tem levado a profundas alterações. As mudanças tecnológicas são rápidas e plenas de oportunidades e isso é visível pelo uso das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação), de uma forma avassaladora, na sociedade em geral e em meio académico. As TIC simplificam o processo de comunicação e interacção inerentes a um ambiente educativo, e funcionam de acordo com uma lógica construtivista de reforço da autonomia do estudante (Damásio, 2008).

As potencialidades de exploração das TIC no ensino superior são múltiplas, quer em termos de contextos de utilização, quer em termos de objectivos subjacentes a essa mesma exploração. Como os sistemas de educação a distância estão em constante desenvolvimento surge o e-learning (eletronic learning) com o intuito de dar resposta às necessidades emergentes de uma sociedade caracterizada por elevados níveis de competitividade, em que o "tempo" é um factor crítico no desenvolvimento dos indivíduos e das instituições e a formação continua uma necessidade premente (Coutinho & Bottentuit Junior, 2007).

Outra mudança verificada foi o surgimento da segunda geração da World Wide Web, a Web 2.0 em que os utilizadores deixaram de ser apenas consumidores de informação, passando também a ser produtores pois produzem os próprios documentos e publicam-nos, de forma gratuita, sem necessidade de grandes conhecimentos de programação e de ambientes sofisticados de informática (Coutinho & Bottentuit Junior, 2007). A facilidade de publicar conteúdos e comentar fez com que as redes sociais se desenvolvessem online, estimulando o processo de interacção social (J. Costa et al., 2009). Esta facilidade de escrever online é estimulante para professores e alunos.

É nesta perspectiva, que a incorporação de tecnologias no ensino superior tem sido alvo de investigação vinculada, à expansão da oferta de cursos na modalidade de educação a distância (Freitas, Bicalho, Souza, & Netto, 2012). O uso das TIC, nomeadamente dos ambientes virtuais de aprendizagem, são uma possibilidade pedagógica promissora e atractiva pois permitem a construção de conhecimento e a interacção entre alunos, professores e tutores (P. B. Costa et al., 2011). Na perspectiva do estudante, compreende-se que, em contextos virtuais de aprendizagem a tendência é a de se valorizar cada vez mais a sua participação no processo de ensino e de aprendizagem (Morais & Cabrita, 2008). No entanto, para que seja possível a implementação de educação a distância é necessário que os estudantes, para além da motivação e da responsabilidade acrescida, possuam um conjunto de competências específicas para participar, efectivamente, num contexto virtual de aprendizagem (Morais & Cabrita, 2008).

Nesse contexto, e para verificar se o uso das tecnologias no processo educacional é exequível, a Licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, pretende conhecer as competências digitais dos seus alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é descritivo-transversal e permitiu a recolha de dados através do inquérito por questionário, previamente validado. A amostra em estudo foi retirada da população formada pelos 230 estudantes da Licenciatura de Farmácia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, por um processo de amostragem não probabilística por conveniência, perfazendo um total de 52 indivíduos que frequentam o 2º ano. Para a construção da base de dados utilizou-se o Microsoft Excel e para a análise das variáveis, através da estatística descritiva, usou-se o mesmo software.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

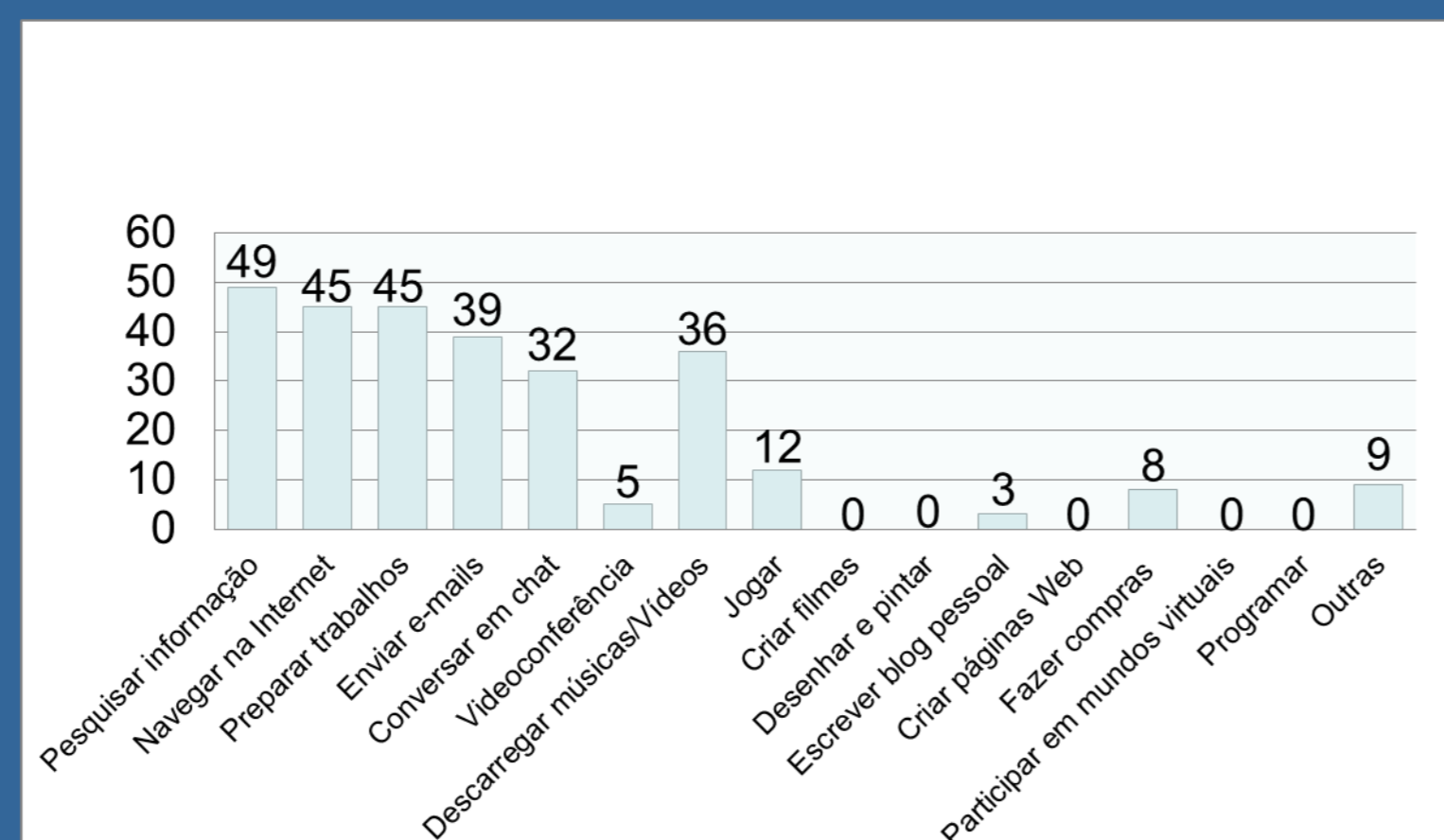


Gráfico 1 – Actividades realizadas com o computador e a Internet.

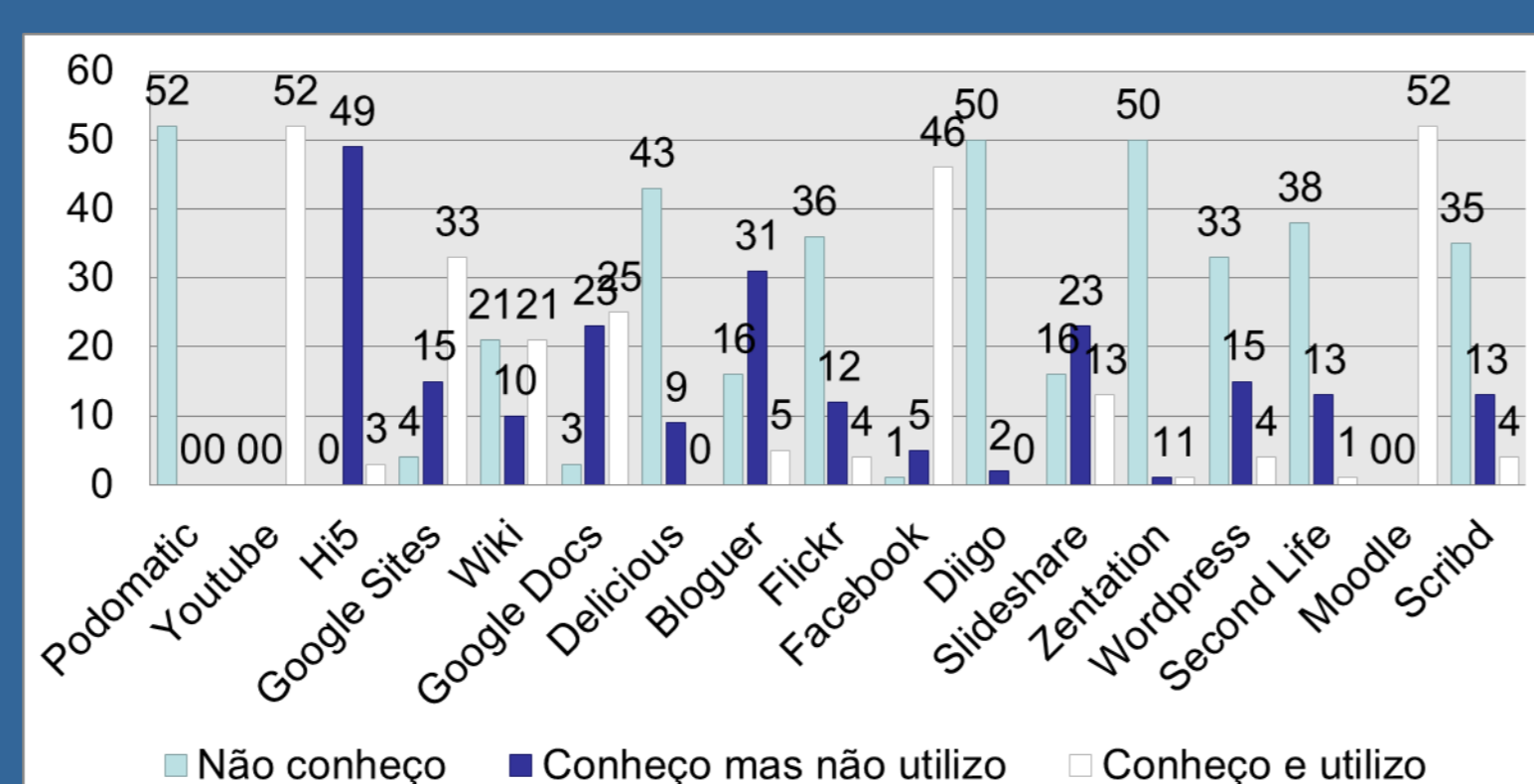


Gráfico 2 – Ferramentas da Web 2.0.

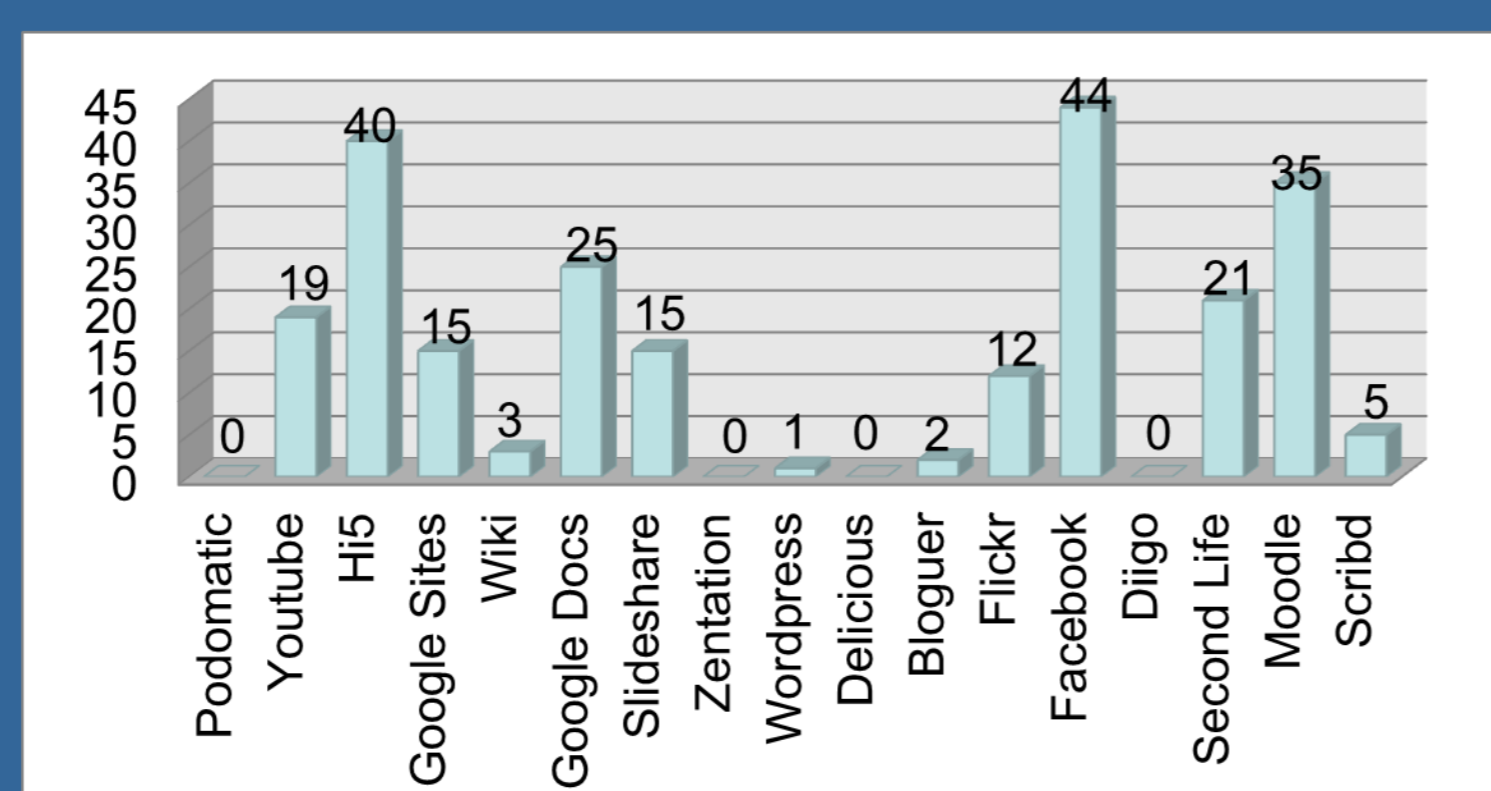


Gráfico 3 – Associação correcta da Ferramenta à Funcionalidade.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Relativamente ao perfil, dos 52 estudantes do 2º ano da Licenciatura de Farmácia que participaram no estudo, 41 (78,8%) eram do sexo feminino e 11 (21,2%) do sexo masculino, com uma média de idades de 20 anos. No que diz respeito à presença de Internet em casa, 50 (96,2%) alunos possuem Internet em casa e 2 (3,8%) alunos não. Em relação aos dispositivos utilizados para aceder à Internet, os alunos usam, sobretudo, o computador portátil (57%) e o de secretária (20%), tendo como principais locais de acesso a própria residência (50%) e a universidade (40%). No que diz respeito à frequência semanal de utilização da Internet dos 52 alunos, 33 (63,5%) afirmam usá-la diariamente, sendo que 16 (31%) alunos afirmaram usá-la por um período de 1 a 2 horas. Na análise das actividades realizadas pelos alunos com maior frequência, através do computador e da Internet (gráfico 1), 49 alunos referem usá-los para pesquisar informação e 45 utilizam-nos para navegar na Internet e para preparar trabalhos. Ao identificar o conhecimento e capacidade de uso de ferramentas da Web 2.0 (gráfico 2), verificou-se que 52 alunos conhecem e utilizam o Youtube® e o Moodle® e que há um conjunto de ferramentas apresentadas que são desconhecidas pela maioria dos estudantes, como o Podomatic®, o Delicious®, o Diigo® e o Zentation®. Relativamente à associação correcta da ferramenta à funcionalidade (gráfico 3), 44 (84,6%) alunos associam correctamente o Facebook®, seguindo-se o Hi5® associado por 40 (76,9 %) estudantes. No entanto, algumas ferramentas não são associadas correctamente pelos 52 alunos, como o Podomatic®, o Zentation®, o Delicious®, e o Diigo®. É ainda de realçar que apesar de a maioria dos estudantes referirem conhecer e usar algumas ferramentas da Web 2.0, como o Moodle® e o Youtube®, não as associam correctamente. Isto pode dever-se ao facto de algumas ferramentas possuírem potencialidades semelhantes, o que poderá ter levado os estudantes, no momento da escolha, a não optarem pela opção mais completa.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitiram concluir que todos os estudantes da Licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto utilizam as TIC. Em relação ao conhecimento e utilização das ferramentas da Web 2.0 concluímos que, na generalidade, os estudantes não conhecem e não dominam a maioria das ferramentas da Web 2.0. Estes resultados revelam que a participação da escola na obtenção de conhecimentos e habilidades de informática ainda não é preponderante, surgindo, desse modo, novos desafios relacionados com necessidade de capacitar os estudantes para a utilização de novas tecnologias.

Assim, estes resultados proporcionarão aos professores e tutores incorporar as tecnologias no ensino superior, para preparar os seus alunos para a integração de formações a distância na Licenciatura em Farmácia.

CONTACTO

Susana Ferreira
ESTSP
susancr_ferreira@hotmail.com
Ângelo Jesus
ESTSP, CIEd-UMINHO
acj@eu.ipp.pt

REFERÊNCIAS

- Costa, J., Ferreira, J., Luísa, D., Tavares, T., Diegues, V., & Coutinho, C. (2009). Conhecer e utilizar a Web 2.0: um estudo com professores do 2º, 3º Ciclos e Secundário. Presented at the Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9592>
- Costa, P. B., Prado, C., Oliveira, L. de F. T. de, Peres, H. H. C., Massarollo, M. C. K. B., Fernandes, M. de F. P., Leite, M. M. J., et al. (2011). Digital fluency and the use of virtual environments: the characterization of nursing students. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(SPE), 1589–1594. doi:10.1590/S0080-62342011000700008
- Coutinho, C. P., & Bottentuit Junior, J. B. (2007). Blog e wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/7358>
- Damásio, M. (2008). Contributos para o aprofundamento do conceito de literacia: utilização de tecnologia digital em contextos de ensino.
- Freitas, E. R. N. de, Bicalho, M. G. P., Souza, M. C. R. F. de, & Netto, C. M. (2012). Informática e educação no ensino superior: reflexões sobre a relação com o saber de estudantes de cursos da área de computação. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 20(2). doi:10.5753/RBIE.2012.20.2.69
- Morais, N. S., & Cabrita, I. (2008). b-Learning: impacto no desenvolvimento de competências no ensino superior politécnico. *Têkhne - Revista de Estudos Politécnicos*, (9), 194–224.